



## **Alunos egressos do Bacharelado em Música do Instituto de Artes da UNICAMP: da formação à atuação profissional**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL EM SIMPÓSIO TEMÁTICO

SIMPÓSIO: ST2 - Formação musical, diversidade e cultura: etnomusicologia e educação musical em diálogos e interações

*Keroll Elisabeth Weidner*  
UNICAMP – [kekoviola@gmail.com](mailto:kekoviola@gmail.com)

*Emerson Luiz de Biaggi*  
UNICAMP - [emersond@unicamp.br](mailto:emersond@unicamp.br)

**Resumo:** A pesquisa com alunos egressos mostra-se em crescente desenvolvimento nas últimas décadas. É, porém, ainda incipiente e heterogênea a organização para o acompanhamento, levantamento e análise de dados advindos destes. Esse trabalho relata partes da pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo geral é estudar alunos egressos do curso de Bacharelado em Música/Instrumento/violino, viola, violoncelo e contrabaixo do Instituto de Artes da UNICAMP em um recorte temporal de dez anos – 2009 a 2018. Objetiva caracterizar o perfil social, os caminhos da formação continuada e a atuação profissional destes alunos a partir de um levantamento com aplicação de questionário online. Dados preliminares levantados sobre a inserção profissional desses egressos, demonstram descompasso entre o perfil almejado pelo curso, seu currículo e a realidade na atuação profissional após a conclusão do curso.

**Palavras-chave.** Egresso. Bacharelado em Música. Instituto de Artes da UNICAMP. Atuação profissional.

**Bachelor of Music Alumni from UNICAMP'S Arts Institute: from graduation to professional insertion**

**Abstract:** Research with graduated students has shown increasing development in recent decades. The organization for monitoring, surveying and analyzing the data arising from these studies is, however, still incipient and heterogeneous. This work reports parts of a master's research in progress, with the general purpose of studying graduated students of the Bachelor of Music/Instrument/violin, viola, cello and double bass courses at the Instituto de Artes at UNICAMP over a ten-year period – 2009 to 2018. It aims to characterize the social profile, the paths of continuing education and the professional performance of these students based on a survey with application of an online questionnaire. Preliminary data collected on the professional insertion of these graduates demonstrate a mismatch between the profile desired by the course, their curriculum and the reality of professional performance after completing the courses.

**Keywords:** Alumni. Bachelor of Music. UNICAMP Institute of Arts. Professional insertion.

### **1. Introdução**

Encontrando eco em discussões atuais, que voltam suas reflexões para repensar a formação e o campo de atuação profissional do músico bacharel (MANNIS, 2018, p. 11), esta pesquisa em andamento pretende ir ao encontro dos alunos egressos do Bacharelado em Música do Instituto de Artes da UNICAMP. Esta aproximação intenciona caracterizar o perfil social, o caminho da formação continuada e a atuação profissional destes alunos em um

recorte temporal de dez anos – 2009 a 2018. Na busca por uma definição precisa para descrição clara do objeto desta investigação, identificou-se evidente amplitude do termo ‘egresso’ no contexto dos dicionários de língua portuguesa. O dicionário online Dicio, traz a definição de “aquele que se retirou ou que não pertence mais ao grupo” (EGRESSO, 2021a), ou ainda o dicionário Michaellis, onde o egresso é aquele “que saiu, que se afastou; que não pertence mais a um grupo, a uma comunidade.” (EGRESSO, 2021b). Para fins desta pesquisa, caracterizamos o egresso como o aluno formado na instituição, possuidor do diploma e sem nenhuma pendência com a universidade.

Na busca de dados sobre egressos do curso Bacharelado em Música da UNICAMP, foram considerados somente ex-alunos do bacharelado na modalidade Instrumento, inseridos profissionalmente, especificamente nos cursos de cordas eruditas: Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo, inseridos profissionalmente. Os indícios até o momento apontam para um desalinho em relação quanto ao perfil de egressos almejado pelo curso e a realidade profissional vivenciada por estes, o que corrobora a importância de rediscutirmos e avaliarmos, por exemplo, cursos e currículos.

É possível afirmar que há uma tendência crescente nos cursos de música, sobretudo na licenciatura e na pós-graduação, de incluir entre as suas possibilidades de pesquisa também o aluno egresso. Nos cursos com ênfase em performance também se verifica uma movimentação no sentido de ampliar horizontes de pesquisa, incluindo como possíveis escopos questões mais abrangentes, para além do artista intérprete ou performer e sua arte propriamente dita (CERQUEIRA, 2015. COSTA, 2020. COUTINHO, 2014. VELHO, 2019). Isso é particularmente significativo, uma vez que, independentemente da área de conhecimento à qual o egresso esteja relacionado, ele(a) representa o resultado final daquele curso pensado e concebido a partir de um Projeto Pedagógico. Esta pesquisa parte do interesse em compreender com mais clareza o contexto da pesquisa com alunos egressos dos cursos de música, e como a possibilidade de conectar-se a eles pode nos mostrar um cenário fundamental, quando reencontra aquele que passou pela instituição e agora encontra-se inserido na sociedade de alguma forma. Buscar referências no passado para compreender onde estamos, e para onde queremos ir, pode ser fundamental na avaliação estratégica e em planejamentos para o futuro.

É consenso entre boa parte dos autores referenciados nesta pesquisa que ainda há muito a se caminhar com as pesquisas na área, e que ainda negligenciamos o egresso como fonte e campo de pesquisa (ANDRIOLA, 2014. LOUSADA; MARTINS, 2005. MICHELAN

*et al.*, 2009. PAUL, 2015. DEL-BEN *et al.*, 2019. LAS CASAS; CUNHA; QUEIROZ, 2019). Também a falta de padronização e de possíveis critérios para o acompanhamento destes por parte das IES, acaba por levar a análises desiguais e inconstantes quanto aos dados levantados e resultados encontrados (CABRAL; SILVA; PACHECO, 2016, p. 171). Há desatenção por parte das IES para a análise desses dados que, dentre outras possibilidades, podem iluminar possíveis lacunas nos currículos, o que pode refletir diretamente na inserção do egresso no mercado de trabalho.

## **2. Caminhos possíveis no acompanhamento de egressos**

Uma das possíveis trilhas para compreendermos com mais clareza a pesquisa e o acompanhamento de alunos egressos pelas IES brasileiras se dá a partir da identificação dos trajetos que a avaliação institucional percorreu nas últimas décadas. A partir de 2004, o MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) através da Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004), que contemplou o egresso com atenção detalhada quanto à importância de seu acompanhamento (BRASIL, 2004a, p. 35). No campo referente à “Dimensões da avaliação institucional” (BRASIL, 2004a, p. 35) é possível encontrar orientações quanto ao levantamento de dados relacionados à inserção profissional e à participação do egresso na vida da instituição.

Mapear onde estão, como atuam os alunos formados e buscar dados quanto à sua percepção do curso realizado, a partir de sua experiência individual e sua prática profissional, pode mostrar índices de satisfação, de aproveitamento de estudos, de inserção e projeção profissional no mercado. E principalmente, pode conectar as instituições às demandas profissionais que a atualidade exige, refletindo tais conhecimentos na avaliação e reestruturação curricular (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 76; MICHELAN *et al.*, 2009, p. 12). Dessa forma, a pesquisa com alunos egressos justifica-se como um importante elo entre universidade e sociedade, como estratégia para avaliar e repensar futuros caminhos dentro e fora das instituições de ensino. É possível afirmarmos que foi a partir da instituição do SINAES e da estruturação das Comissões Permanentes de Avaliação que as universidades passaram a organizar o acompanhamento de egressos de maneira mais efetiva (MACHADO, 2010, p. 89).

Em sua pesquisa, Cabral, Silva e Pacheco (2016) apresentam um levantamento de portais de acompanhamento de egressos de dez universidades públicas do país. Para além do acompanhamento através desses portais, é possível identificar também, modelos diversos de

acompanhamento a partir de iniciativas isoladas de cursos, departamentos e institutos. Na falta de um canalizador de dados e de informações por parte da universidade, ações independentes acabam sendo criadas dentro das micro realidades de cada área. É possível também, além do levantamento de dados em plataformas institucionais, identificarmos a pesquisa em formato científico. A USP se coloca como uma das instituições pioneiras neste campo investigativo, tendo iniciado pesquisas de levantamento de dados com seus egressos ainda em 1991 (SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991).

Em busca de trabalhos de acompanhamento de egressos dos cursos de música, é possível confirmar a carência de pesquisas com este tema, com algumas iniciativas importantes, porém isoladas. Partindo do contexto institucional das plataformas, não identificou-se nenhum modelo efetivo de ação no acompanhamento de egressos nos cursos de música. Foram encontradas ações institucionais com formatos diversos como a recente pesquisa iniciada pelo Departamento de Música da UNICAMP, a partir de um cadastro de alunos egressos disponível no site do Instituto de Artes/UNICAMP. Por meio de um Formulário disponibilizado online, foram elaboradas questões que trouxessem luz ao destino e atuação desses ex-alunos.

Há pesquisas de acompanhamento de egressos também nos cursos de Licenciatura em Música no Departamento de Artes e do PROENSINO (Programa de Pós Graduação em Ensino, Linha de Pesquisa 2-Ensino de Línguas e Artes) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN, através do GPPEM - Grupo de Pesquisa Perspectivas em Música. Este grupo, com apoio da Universidade, realizou em 2020 o II Encontro de egressos do curso de Música da UERN, que teve como objetivo principal oportunizar o encontro dos profissionais formados na Licenciatura em Música, destacando sua atuação profissional, com os atuais alunos do curso (COSTA, 2016).

Há ainda uma pesquisa feita com egressos de programas de pós-graduação em música que teve como ponto de partida, sua formação e atuação profissional. Esta investigação encontra-se registrada em uma série de capítulos no livro organizado pela Profa. Dra. Cristina Tourinho (2018<sup>a</sup>, 2018b) e é resultado de um projeto interinstitucional Procad/Casadinho com apoio da CAPES intitulado “Formação profissional em Música”, realizado entre 2012 e 2016 a partir da interação e cooperação entre três IES: UFRGS, UNICAMP e UFBA. Segundo os pesquisadores, a oportunidade desse levantamento de dados, a partir da realidade de três instituições de ensino diferentes, permitiu observar a diversidade e a amplitude da área musical, considerando que as três universidades se encontram em regiões

bem distintas do país. Os dados encontrados permitiram avaliar os cursos e as contribuições destes para a formação do egresso e sua atuação profissional, assim como compreender resultados concretos do desempenho de profissionais responsáveis pela formação destes futuros profissionais (DEL-BEN *et al.*, 2019, p. 139). Delimitando ainda mais o escopo da pesquisa bibliográfica utilizando os termos “egresso” e “música”, nas plataformas *Scielo*, *Periódicos*, Banco de Dissertações e Teses e *Google Scholar*, foi possível verificar o baixo número de trabalhos encontrados, confirmando a carência de pesquisas na área.

Apesar de identificarmos um aumento significativo de pesquisas na área da música, nos últimos quinze anos<sup>i</sup>, não é possível destacar uma ênfase específica nas investigações. Elas variam tanto nos temas abordados sobre os egressos, quanto nos perfis dos cursos, transitando entre cursos técnicos e de graduação em música (como por exemplo os bacharelados), cursos de pós-graduação e um maior número de estudos nas licenciaturas. Constatação que vai ao encontro da heterogeneidade já identificada no contexto geral das pesquisas. O aumento no número de estudos fica nítido quando identificamos 5 trabalhos no ano de 2019, todos tendo o aluno egresso como objeto de pesquisa, alguns incluindo o termo em seu título. Ao analisarmos com mais detalhes os trabalhos levantados, confirma-se a falta geral de padronização nos formatos e objetivos nas pesquisas. Encontramos, no entanto, congruências nos objetivos gerais, que de maneira geral destacam o perfil socioeconômico, características da atuação profissional, impactos da formação na atuação profissional e formação continuada dos ex-alunos.

### **3. O contexto e a metodologia da pesquisa**

Esta pesquisa tem como amostra os alunos egressos do Bacharelado em Música - Modalidade Instrumento Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo do Instituto de Artes da UNICAMP. O Instituto completa em 2021, 50 anos de existência, e tem a área de Música como a primeira das artes a ser instituída no espaço da UNICAMP, abrindo assim o caminho para a criação e ampliação do Instituto de Artes.<sup>ii</sup> Os cursos de Música atualmente são divididos em seis modalidades: licenciatura, instrumentos, composição, regência coral, regência plena e música popular. A modalidade instrumento pode ainda ser dividida em doze cursos/instrumentos distintos: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, trompete, clarinete, flauta, trombone, percussão, piano, voz e violão.

Sendo a formação e experiência da pesquisadora também ponto de partida para a elaboração desta investigação, optou-se por manter o foco somente nos alunos egressos do

núcleo de cordas eruditas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Considerou-se ser esta uma amostra significativa para o campo profissional da música de concerto e da formação e atuação profissional de bacharéis em instrumentos de cordas friccionadas. Esta amostra caracteriza-se assim como não-probabilística, sendo escolhida deliberadamente pela pesquisadora. Quanto ao recorte temporal dos egressos, definiu-se um período de dez anos, de 2009 a 2018, por considerarmos ser este, um espaço de tempo adequado para acesso a uma amostra significativa em quantidade e qualidade de informações.

Em seguida buscou-se a relação de alunos formados neste período junto à Diretoria Acadêmica (DAC) e à secretaria de graduação do Departamento de Música. Neste processo, nos deparamos com a dificuldade de acesso a dados atualizados destes alunos, uma questão constantemente relatada em pesquisas com alunos egressos, além de questões legais quanto ao sigilo de dados mantido pela universidade. Com a falta de um sistema de acompanhamento eficiente, que possa ser constantemente alimentado, as informações de contato ficam desatualizadas e muitos nunca mais retornam o vínculo com a instituição na qual realizaram sua formação. Tivemos acesso à lista dos nomes dos alunos formados nesse período, porém foi necessário encontrar alternativas de acesso aos contatos. Essa busca foi realizada sobretudo pelas redes sociais (*Facebook e Instagram*) e através de contatos pessoais com colegas e professores do próprio departamento.

O número total de ex-alunos listados foi de cinquenta e quatro egressos. Destes, quatorze são ex-alunos de viola, vinte ex-alunos de violino, dezessete ex-alunos de violoncelo e quatro ex-alunos de contrabaixo. Foi possível contactar cinquenta e dois deles, obtendo um retorno total de trinta e nove respostas, que corresponde a 72% do total de egressos ou 75% dos contatados. Consideramos o índice de retorno bastante expressivo, tendo em vista que a baixa adesão aos cadastros e retornos de respostas é uma dificuldade consistente da pesquisa e do acompanhamento com ex-alunos (CALBINO, 2020. FRANCISCO, 2016). O questionário elaborado no *GoogleForms* foi enviado via e-mail e contou com questões objetivas relacionadas à formação inicial em música, à formação na graduação, formação continuada e atuação profissional após conclusão do curso. Também constaram duas questões dissertativas, uma relacionada à formação profissional oportunizada pelo curso de graduação, e outra quanto à satisfação profissional, considerando sua inserção profissional até o momento de envio do questionário.

#### **4. Análise e discussão dos dados**

Os dados desta pesquisa ainda se encontram em processo de análise, e portanto, apresentam resultados e reflexões parciais. Contudo, considerando o caráter da pesquisa como de levantamento e partindo de dados majoritariamente quantitativos, é possível planejar e intencional uma análise descritiva e interpretativa das informações, vinculando diretamente os dados a discussões fundamentais do trabalho, como atuação profissional e formação continuada dos egressos. Os dados que emergem das respostas estão sendo tratados, classificados e cruzados entre si, com atenção e objetividade no cumprimento das questões desta pesquisa, em conexão reflexiva com a bibliografia fundamental utilizada na revisão de literatura. O formato dos formulários elaborados pela plataforma Google tem permitido a construção de gráficos para as questões objetivas, e uma visualização ampla das respostas descritivas.

Penna (2010, p. 154) propõe, como ponto de partida, uma primeira categorização possível para análise dos dados: “Como se caracteriza, idade, sexo, formação inicial e atual, atuação profissional e formação continuada, realização profissional dos egressos; “Quais as regularidades e recorrências e o que elas significam? [...] Por oposição, quais as diferenciações, as divergências? O que elas significam?”. Também Michelan (2009, p. 10) e Del-Ben (*et al.*, 2019, p. 117) sugerem possibilidades para o caminho da análise na investigação junto aos egressos, e esta possível categorização pode ser assim organizada: (a) Perfil social ou Sociodemográfico: idade, sexo, onde mora, se está empregado e se há necessidade de se locomover para trabalhar; (b) Formação musical: estudos antes de ingressar, aproveitamento durante o curso, pesquisa e extensão, avaliação do curso, formação continuada; (c) Inserção no mercado, atuação profissional e satisfação pessoal (onde atua). Todas essas questões foram contempladas na elaboração do questionário aplicado.

É possível afirmarmos que uma das funções da universidade está diretamente vinculada à preparação e construção do profissional que atuará na (e para a) sociedade após sua graduação. Fica claro que as IES ainda não se apropriaram das informações advindas dos egressos como ferramentas fundamentais para mudar estruturas engessadas e que podem não estar mais correspondendo à realidade do contexto social na qual estão inseridas. Identificar onde e como estão vivendo e atuando os alunos saídos dos cursos de música torna-se de fundamental importância para termos uma noção mais clara dessa realidade.

O interesse desta pesquisadora pelo tema não é recente, tendo em 2011 realizado pesquisa com alunos egressos do Bacharelado em Viola e Violino da Universidade do Estado de Santa Catarina (WEIDNER, 2011). Naquele momento, identificou que um número

expressivo dos egressos bacharéis pesquisados atuava como professores de instrumento. O currículo do curso de bacharelado da UDESC àquela época, contemplava disciplinas de pedagogia dos instrumentos de corda, talvez, diferentemente da realidade de muitos currículos de cursos de bacharelado no país, que não contemplam disciplinas de pedagogia do instrumento, de educação musical ou ainda desenvolvimento da aprendizagem. Atentando para dados preliminares já identificados, após uma década do levantamento citado, no contexto e com a amostra do bacharelado em música da UNICAMP, é possível identificar dados muito similares quanto à colocação profissional destes egressos bacharéis. Os números mostram que das 39 respostas, 32 egressos (82%) declararam estar trabalhando como professores de instrumento.

### **5. Considerações finais**

Avaliar e repensar os alicerces de instituições de ensino já consolidadas, a partir de seus modelos e suas estruturas, pode ser um desafio para aqueles que buscam aperfeiçoar seus objetivos. O refinamento de estratégias para alcançar cada vez mais êxito na busca por uma formação completa, integral e que atenda às demandas da sociedade à sua volta, tem se tornado uma constante dentro das IES que se preocupam com a educação e a profissionalização do futuro. Dentro deste imbricado sistema e a partir de mudanças específicas nos documentos oficiais da legislação brasileira quanto à educação e o ensino superior, desponta nas últimas décadas a atenção ao egresso e seu acompanhamento mais sistemático.

Esta pesquisa tem como objetivo, além de contextualizar o estado atual da pesquisa com egressos de música, identificar onde e como está o egresso do Bacharelado em Música/Instrumento Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo do Instituto de Artes da UNICAMP. Além disso, também pretende investigar como atua profissionalmente, o quanto sua formação durante a graduação pode ter impactado em sua colocação profissional e quais suas percepções pessoais quanto ao mercado de trabalho para o músico bacharel no contexto brasileiro. Considerando alguns dos dados já analisados, é possível apontar incongruências nesta formação e em seu impacto na realização profissional deste egresso, repercutindo, por exemplo, na possível lacuna na formação do músico bacharel como professor de instrumento, apontada anteriormente.

Por fim, há limitações nos objetos de pesquisa, tanto nos cursos de bacharelado como nos cursos de pós-graduação em música, sendo possível ampliar seu foco com a



inclusão de pesquisas sobre egressos. Esse reflexo é perceptível principalmente na carência de pesquisas relacionadas ao bacharelado em música de maneira geral. É a partir desta constatação que o presente trabalho garante sua importância e sua contribuição para a pesquisa em música e para a pesquisa com egressos de música, sobretudo bacharéis.

### Referências

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, v. 1, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 15 abr. 2004a.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2 maio 2016.
- CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da Silva; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*. Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016.
- CALBINO, Daniel (*et al*). Avaliação dos egressos de engenharias: um estudo a partir da inserção e desafios no mercado das primeiras turmas da UFSJ (2013-2017). *Revista Avaliação*. Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 02, p. 477-500, jul. 2020.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. Levantamento de Teses e Dissertações sobre o Ensino da Performance Musical. *Revista: ENSAIO*, São Luís, 2015. p. 1-50. Disponível em: <http://musica.ufma.br/ensaio/trab/levepm2015.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 13., 2016, Teresina. *Anais [...]*. Teresina: ABEM, 2016. p. 1-11.
- COSTA, Anne Valeska L. *Percursos de inserção profissional*: um estudo com egressos da licenciatura em Música da UERN. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, 202
- COUTINHO, Raquel Avellar. *Formação superior e mercado de trabalho*: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Comunicações, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- DEL-BEN, Luciana. Impactos da formação Pós-graduada em Música: atuação profissional e produção intelectual de egressos de três Programas de Pós-Graduação em Música. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos* vol. 2. Jundiaí: Paco Editora, 2018. p. 82-92.
- DEL-BEN, Luciana; SANTIAGO, Diana; MANNIS, José Augusto; BARBOSA, Maria Luiza Santos; FILHO, Tadeu de Jesus e Silva; PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Perfil de egressos de Programas de Pós-Graduação de três instituições brasileiras. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos* vol. 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p. 101-122.



- EGRESSO. In: DICIO Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/egresso/> Acesso em: 29 jan. 2021a.
- EGRESSO. In: MICHAELLIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/egresso/> Acesso em: 9 set. 2021b.
- FRANCISCO, Annete Maria. COSTA, Maria Cristina Guimarães. HAMAMOTO, Cássia Galli. HAFNER, Maria de Lourdes Marmorato Botta. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. *Avaliação Campinas*; Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 479-502, jul. 2016.
- LAS CASAS, Estevam Barbosa; CUNHA, Daisy; QUEIROZ, Tatiana (org). *UFMG pesquisa egressos*. Coleção IEAT. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.
- LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, abr. 2005.
- MACHADO, Gilberto Ribas. *Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- MANNIS, José Augusto. Perfil dos egressos de Pós-graduação em Música: Cenários Tendências e desafios. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos*, vol 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p. 77-94
- MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; HERHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. Florianópolis: [s. n.], 2009. p. 1-16.
- PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, ago. 2015.
- PENNA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Educação Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000.
- SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. *A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP*. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo/NUPES, Documento de Trabalho n°2, [s. n.], 1991, p. 1-26.
- TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos*, vol 1. Jundiaí: Paco Editorial, 2018a.
- TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos*, vol 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2018b.
- VELHO, Homero Antonio Strini. *O curso de Canto da UNESP: o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos*. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2019.

W

Foi elaborada uma tabela com pesquisas e publicações sobre egressos bacharéis em música no Brasil até 2020, que constará no texto final da dissertação resultado desta pesquisa.

Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/ia-50-anos/historico/> Acesso em: 21 jun 2021.

N

E

R

,

K

e

r

o

l

l